



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
**VALE DO TAMEL**

# RELATÓRIO DE ANÁLISE DE EXECUÇÃO DO PAA **2020/21**

[www.aevt.pt](http://www.aevt.pt)

## Índice

1 – Introdução .....	1
2 – Planificação 2020/2021 .....	2
3 – Organização e Gestão do Currículo .....	2
4 – Apoios e Complementos Educativos .....	3
5 – Execução do Plano Anual de Atividades .....	10
6 – Projetos Desenvolvidos .....	11
7 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação .....	18
8 - Pontos fortes e áreas de melhoria .....	18
9 – Conclusão.....	20

## 1 - Introdução

Dando cumprimento ao determinado na alínea a) do ponto 2 do artigo 20.º e para os efeitos previstos na alínea f) do artigo 13.º do regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que o republicou, foi elaborado o presente Relatório Final de Execução do Plano Anual de Atividades referente ao ano escolar de 2019/2020.

O exercício de autoavaliação assume por natureza um compromisso contínuo com a excelência dos processos e dos resultados.

Este relatório faz uma avaliação estatística e uma apreciação global e conclusões relativas à execução e da avaliação das atividades realizadas no ano letivo 2020/2021.

Para além da resposta ao que está determinado nos diversos diplomas legais este relatório pretende evidenciar os propósitos insertos no projeto educativo do agrupamento e a forma como as estruturas educativas deliberam intenções e pragmatizam o currículo com atividades que conduzem a vivenciar e experimentar conhecimentos e capacidades. É importante que o PAA expresse a profissionalidade docente como deliberativa e não meramente executora. O nosso PAA tem procurado exemplificar uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Mais uma vez procuramos dar alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem. Persistimos na intenção de incrementar no seio da escola uma cultura colaborativa, baseada na confiança mútua e na ambição de melhorar continuamente.

As informações aqui expostas resultam da análise do conteúdo dos relatórios produzida pelos respetivos coordenadores/responsáveis dos diversos departamentos e estruturas, projetos e clubes do AEVT.

Salienta-se o facto das atividades previstas foram muito condicionadas devido à suspensão das atividades letivas presenciais - Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, que aprova um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19 – e à implementação do "Plano de Ensino - Escola Em Casa do AEVT".

## **2 – Planificação 2020/2021**

O Calendário Escolar foi definido e divulgado à comunidade pelos meios previstos para afixação e publicação na Internet.

Aponta-se como único constrangimento à sua execução a impossibilidade de assegurar, por questões de logística, as aulas previstas para todos os alunos. No entanto, realçam-se os esforços realizados e as respetivas alterações efetuadas assegurando o maior número de aulas possível.

As aulas previstas foram lecionadas a um nível bastante satisfatório com taxas de execução próximas dos 100%. Para medir este instrumento, foi considerado o número médio de aulas previstas e dadas por turma, em cada ano de escolaridade, que constam dos registos do Conselho de Docentes (no caso do 1.º ciclo) e do programa “JPM – Alunos” (nos restantes anos de escolaridade).

A constituição das turmas respeitou os critérios definidos sendo pouco significativa a oscilação do número de alunos por motivo de transferência. Foram divulgadas dentro dos prazos previstos e por afixação as listagens de alunos.

A distribuição de serviço à semelhança dos anos letivos anteriores, procurou garantir apoios nas diferentes dimensões previstas na oferta educativa do agrupamento, garantir a coordenação de diferentes estruturas e ainda o desenvolvimento de projetos que contribuam para o envolvimento dos alunos nas atividades da escola e na melhoria das suas aprendizagens.

## **3 – Organização e Gestão do Currículo**

As práticas de ensino desenvolveram-se com normalidade segundo modelos integrados de práticas diversificadas e partilhadas entre os diferentes intervenientes. Foram complementados com estas práticas, a articulação com diferentes estruturas e mecanismos de recuperação de apoio com o intuito de melhorar aprendizagens e superar dificuldades.

A oferta complementar – Educação para a cidadania foi implementada com normalidade.

Titulada pelo professor titular de turma, no primeiro ciclo, abrangeu a Educação para a saúde, Educação para a cidadania e Programa PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário inseriu-se na “Estratégia de educação para a cidadania na escola”, possibilitando a implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

A avaliação do modelo é maioritariamente positiva pela dinâmica implementada e pelos temas previstos. Os currículos previstos para cada ano foram cumpridos nas diferentes disciplinas/anos.

Os critérios de avaliação constituíram uma referência comum na escola sendo operacionalizados pelos diferentes responsáveis. Não se registaram constrangimentos à sua execução.

## 4 – Apoios e Complementos Educativos

Foram asseguradas as diferentes modalidades de apoio previstas na organização do ano letivo.

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se o funcionamento do Apoio ao Estudo, Apoio Educativo e Coadjuvação.

O Apoio ao Estudo integra o currículo dos alunos sendo maioritariamente da responsabilidade do professor titular. Nele desenvolvem-se um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada.

O Apoio Educativo decorre da distribuição dos recursos disponíveis pelas diferenças escolas respeitando a proporcionalidade com o número de horas previsto na lei. A nível de departamento é considerada muito positiva a intervenção dos professores do apoio educativo, sendo realçada a recuperação da grande parte dos alunos apoiados, no entanto, entendem que ele é reduzido face às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A Coadjuvação decorreu nas turmas com mais de um ano de escolaridade e nas turmas de 1º ano, com várias especificidades e diferentes ritmos de aprendizagem, torna-se essencial para promover a diferenciação curricular e pedagógica apoiando o PTT nessa atividade. Por outro lado, permitiu intervir precocemente, nestas e noutras turmas, sempre que um aluno evidenciou ritmos de aprendizagem e aquisição de conhecimentos mais lentos que a média dos restantes alunos. Permitiu atender aos diferentes alunos e chegar a cada um deles, garantindo as melhores condições de equidade entre os alunos e potenciado o seu desempenho e a aprendizagem.

Nos restantes ciclos, foram implementados: Apoio ao Estudo no 2º ciclo, com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português; Reforço e Apoio a Português e a Matemática no 3º ciclo com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível); Reforço e Apoio a Português, Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia no ensino secundário.

Estas medidas visaram essencialmente: provas finais e exames nacionais; Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas; Desenvolver hábitos de trabalho e organização; Proporcionar atividades alternativas de remediação; Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas; Estimular práticas de entreajuda; Melhorar os hábitos de leitura; Desenvolver a autonomia a autoconfiança; Contribuir para a melhoria dos resultados escolares.

O Programa de Tutoria foi um recurso disponibilizado para apoiar e acompanhar os alunos com problemas de inserção na comunidade educativa e de desorganização no seu percurso escolar, visaram estimular e

desenvolver competências de organização, estudo eficaz e de autoavaliação das aprendizagens. Este programa funcionou da dependência do Gabinete de Apoio ao Aluno.

Na sequência do processo de referenciação, foi assegurada a concordância do encarregado de educação e atribuído um tutor, mediante os recursos existentes em compatibilidade com o horário do aluno.

No primeiro período, 13 alunos usufruíram da tutoria.

No segundo período, foram propostos para o programa de tutoria mais 8 alunos, no total usufruíram da medida 21 alunos, todos tiveram tutor disponível.

No terceiro período houve 3 novas propostas de tutoria, passando a usufruir da medida 24 alunos no total.

Os alunos propostos no 3 P tiveram tutor disponível.

A atividade decorreu conforme o planeado. Foram cumpridos os objetivos, tendo-se apoiado e acompanhado os alunos com dificuldades de inserção na comunidade educativa e desorganização no seu dia-a-dia escolar. Este programa tem impacto positivo nas aprendizagens e na organização escolar.

A Educação Inclusiva tem por objetivo dar respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às potencialidades/necessidades e ao desenvolvimento global de todos os alunos. Neste processo, e de acordo com o Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) trabalha de forma colaborativa com os alunos, os professores, os pais/encarregados de educação, os técnicos especializados, o Serviço de Psicologia e Orientação e outros organismos externos (autarquia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC) do Castelo, CRTIC de Viana do Castelo), entre outros, de forma a articular respostas e a definir medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, em conformidade com as características, potencialidades e fragilidades de cada aluno, sempre com o intuito de colmatar as barreiras que possam interferir no seu rendimento escolar, assim como nas suas competências sociais/relacionais.

A EMAEI acompanha e monitoriza a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão desde o pré-escolar ao ensino secundário. Os apoios disponibilizados incidem, sobretudo, nos processos de aprendizagem próprios de cada jovem e nos instrumentos facilitadores do seu desenvolvimento, tais como a frequência de apoios pedagógicos individualizados, bem como a operacionalização do acompanhamento através de tutoria, o acompanhamento direto de docentes de Educação Especial, do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), do GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) e do GPD (Gabinete de Prevenção e Disciplina).

Os alunos abrangidos por medidas adicionais, além de beneficiarem, das terapias e apoios pedagógicos ajustados às suas potencialidades/necessidades, contam com apoio pedagógico direto, assegurado por um docente de Educação Especial, centrado no desenvolvimento de competências de cariz funcional. No desporto escolar, têm oportunidade de praticar desporto adaptado BOCCIA que concorre para otimizar capacidades funcionais e emocionais através da competição saudável.

Acresce que todos os alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, com quinze anos de idade, desenvolvem um Plano Individual de Transição (PIT), elaborado e estruturado em estreita colaboração com os alunos envolvidos e respetivos encarregados de educação. Os PIT respeitam a individualidade de cada discente e as expectativas da família e, simultaneamente, fomentam a sua autonomia pessoal e social, através do desenvolvimento de competências de natureza profissional ou ocupacional, com vista a facilitar a preparação da sua transição para a vida pós-escolar.

O agrupamento Vale do Tamel integra três Salas de Ensino Estruturado (SEE) para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA). Durante este ano letivo, a SEE de 1.º ciclo (integrada na Escola Básica do 1.º ciclo da Silva) foi frequentada por quatro alunos, a SEE de 2.º ciclo foi frequentada por seis alunos e a SEE de 3.º ciclo e secundário foi frequentada por seis alunos o que perfaz um total de alunos com PEA que beneficiam desta resposta educativa.

As SEE para alunos com PEA são uma resposta educativa especializada que assegura o apoio a estes alunos, segundo o modelo "TEACCH" (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). A filosofia deste modelo consiste em estruturar o espaço, o tempo, os materiais e as atividades, promovendo uma organização interna que facilite os processos de aprendizagem e autonomia com PEA. Pretende-se clarificar as rotinas, manter um ambiente calmo e previsível, fomentar a estimulação sensorial, propor tarefas diárias adequadas e promover a sua autonomia.

É de sublinhar que as três SEE integram o apoio pedagógico de docentes com formação especializada na área da Educação Especial e contam, ainda, com a colaboração dos técnicos do CRI, que intervêm semanalmente junto dos alunos para desenvolvimento de competências transversais, com especial ênfase para a área da comunicação, motricidade, cognição e autonomia, através de sessões de Terapia da fala, Terapia Ocupacional, e Psicologia. Esta equipa pluridisciplinar articula o desenvolvimento de competências destes alunos com a equipa pedagógica e família das crianças/jovens. Durante este ano, todos os alunos que frequentaram as SEE do AEVT usufruíram de uma sessão semanal ou quinzenal de **Equitação Terapêutica** no Centro Hípico Irmão Pedro Coelho financiada pelo Município de Barcelos. No primeiro período beneficiaram do programa de **Terapia Canina** denominado "Patinhas 21" desenvolvido pela instituição AMAR 21 semanalmente em contexto escolar.

Partindo do pressuposto de que os contributos que tornam as escolas inclusivas também as tornam melhores escolas e de que tudo o que se faz nesse sentido vem beneficiar todos os alunos, o AEVT está permanentemente atento à integração e inclusão escolar de crianças e jovens, implementando estratégias diferenciadas, desenvolvendo atividades práticas que enriquecem e diversificam o currículo escolar destes alunos e, ainda, adotando procedimentos favorecedores e facilitadores da inclusão, para o desenvolvimento de competências universais que permitam o desenvolvimento de competências facilitadoras da sua transição para a vida pós-escolar.

A Equipa multidisciplinar de apoio à educação o inclusiva (EMAEI) foi constituída nos termos do artigo 12º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

A EMAEI tem por competências sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; suporte à aprendizagem; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º; e acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), como serviço de promoção do sucesso educativo, registou que durante o ano letivo 2020/2021 foram propostos 41 alunos para intervenção, dos quais, para 8 não se justificou intervir. Proactivamente, teve intervenção em mais 22 alunos não identificados pela docência. No total, interveio em 55 alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (EB) e Secundário. Concretizou psicologia Vocacional e de Desenvolvimento de Carreira (i.e. orientação/reorientação Escolar e Vocacional) com alunos do 8.º ano para os ajudar na tomada de decisão sobre Cursos de Educação e Formação, tipo 3 (CEF3); com todos os alunos do 9.º ano, com alguns alunos do 10.º ano e todos do 12.º ano; encetou contatos com outras escolas para garantir o melhor acolhimento possível dos alunos orientados. Foi membro do Conselho Pedagógico. Foi elemento permanente da EMAEI. Em período de aulas não presenciais utilizou as ferramentas telemóvel e Teams para intervir com alunos, encarregados de educação, docência e outros técnicos. Colaborou com equipamentos sociais (p.ex. Hospital Santa Maria Maior, Associação de Pais e Amigos de Crianças, Associação de Pais e Amigos Das Crianças Inadaptadas, Câmara Municipal de Barcelos, Hospital Particular de Barcelos e Escolas, Associação Recovery IPSS) no atendimento de alunos. Partilhou informação com as direções de turma/conselho de turma sobre respostas adequadas às necessidades/potencialidades e a melhor orientação para cada um dos alunos, facilitando a sua colaboração e trabalho. Teve responsabilidade na implementação do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, na medida “Rastreo de problemas da Linguagem e Fala – RALF” e medida “No trilho do sucesso”, sobre o que deverão ser consultados os respetivos relatórios. O SPO recebeu a colaboração preciosa da psicóloga Joana Santos, que interveio, direta e indiretamente, em 12 crianças do Jardim de Infância (JI), 17 alunos do 1.º ciclo do EB e 9 alunos do 2.º e 3.º ciclos do EB. Nos JI e EB1 o objetivo principal foi a avaliação das necessidades e potencialidades dos alunos para se preparar o melhor possível o próximo ano letivo, remediando-se a ausência dos técnicos habitualmente disponibilizados pela Camara Municipal de Barcelos.

As coordenações das direções de turma do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (EB) e Secundário e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) prestam as seguintes informações sobre o Plano de Ação Estratégica para 2020/2021 (PAE) do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel (AEVT), ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), previsto no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), que inclui uma medida designada pelo AEVT como "No trilho do sucesso", também referida como “Be Influencer – Influencia e Influencia-te”: a medida é implementada



colaborativamente com a participação das coordenadoras de direções de turma, Gabinete de apoio ao aluno, Biblioteca, psicólogo Manuel Coutinho e psicóloga Joana Santos, contratada para o AEVT ao abrigo do PDPSC, que compõem a Equipa de dinamização e coordenação do programa de mentoria; foi criada no Teams a Equipa de dinamização e coordenação do programa de mentoria, com o objetivo de facilitar o trabalho colaborativo entre os recursos que a compõe; foram realizadas reuniões de equipa; a psicóloga Joana Santos, principal colaboradora na implementação da medida, iniciou funções a três de dezembro, tendo sido promovida a sua integração na organização AEVT; foi realizado um investimento na apropriação de conhecimentos técnicos e científicos essenciais à implementação do programa; foram desenvolvidos documentos, temas, critérios e regras necessárias à implementação e acompanhamento da medida; criou-se um sítio na página eletrónica do AEVT para informação e inscrição dos interessados; apresentou-se o programa e respetivo funcionamento a todas as turmas do 2.º e 3.º ciclo do EB e Secundário; prestou-se apoio à docência para cooperação na implementação do programa; criaram-se e capacitaram-se díades (i.e. Mentor-Mentorado); proporcionou-se acompanhamento individual às díades; e realizaram-se ações de facilitação do funcionamento da medida. A medida, até final do ano letivo, promoveu o funcionamento de 33 díades, dos quais, 88% estabeleceram como principal objetivo o desenvolvimento de competências académicas, 9% o desenvolvimento socioemocional e 3% ambos. Realizaram-se 35 apresentações da medida às turmas. Realizaram-se 10 reuniões de capacitação aos mentorados e mentores, individuais e de grupo. Realizaram-se 35 reuniões de celebração de compromisso. Realizaram-se 34 reuniões de apoio à iniciação do funcionamento de díades. No final do ano letivo verificou-se que 100% dos alunos mentorados com níveis negativos tinham reduzido o número de níveis negativos por comparação com o 1.º período e com o 2.º período letivo (2 diminuíram para 1 nível negativo e 11 para 0 níveis negativos). Na escala Fraco, Não satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bastante e Excelente, 100% dos mentorados respondentes (=17) avaliaram o interesse do Mentor em ajuda-los como “Excelente”; 47% gostariam de voltar a participar no programa, 47% não sabem e 6% não gostariam de voltar a participar. Na mesma escala, 45% dos Mentores respondentes (=29) avaliaram o interesse do mentorado em receber ajuda como “Excelente”, 41% como “Satisfaz bastante”, 10% como “Satisfaz” e 4% como “Fraco”; 55% gostariam de voltar a participar no programa, 35% não sabem e 10% não gostariam de voltar a participar. Os pares reuniram todas as semanas, 1 vez por semana, com assiduidade e zero registos de ocorrências disciplinares.

O psicólogo Manuel Coutinho e a Terapeuta da Fala Margarida Cunha, prestam as seguintes informações sobre o Plano de Ação Estratégica para 2020/2021 (PAE) do Agrupamento de Escolas Vale do Tâmega (AEVT), ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), previsto no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), que inclui uma medida designada pelo AEVT como "Rastreamento de problemas da Linguagem e Fala - RALF", operacionalizada no nível pré-escolar e 1.º ciclo. A medida foi implementada sob responsabilidade do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do AEVT e da terapeuta da fala Margarida Lopes Cunha, contratada para o AEVT ao abrigo do PDPSC. Sobre a operacionalização da medida durante o ano letivo, os responsáveis prestam as seguintes informações:

foram avaliadas, pela terapeuta da fala, 137 crianças, em 12 dos 13 jardim-de-infância (JI) existentes, nas quais, se encontraram 71 crianças a precisar de terapia da fala, tendo sido intervencionadas em terapia da fala 68 crianças. As restantes 3 crianças foram encaminhadas, uma para Sistema Nacional de Saúde, outra já se encontrava em intervenção por serviços externos e outra para lista de espera. Assim sendo, foram intervencionadas 18,9% de todas as crianças nos JI, o que está dentro dos valores referidos na literatura. No 1.º ciclo, foram, ainda, alvo de intervenção 5 alunos. Com a utilização do RALF foram reportadas 36 crianças, de 7 JI, das quais, 33 receberam intervenção em Terapia da Fala, o que representa uma taxa de concretização de 91,7%. Atendendo ao elevado número de crianças com necessidade de intervenção, no segundo período letivo, iniciou-se intervenção em duas ou mais crianças juntas que tivessem necessidades semelhantes e que, portanto, exigissem a mesma resposta, procurando-se, dessa forma, responder às necessidades do maior número possível de crianças. A intervenção foi continuada online sempre que necessário. Foram emitidos 68 relatórios, 1 por cada criança intervencionada, que constam no processo individual de cada uma. A Terapeuta da Fala reporta que todos os casos em intervenção evoluíram favoravelmente. Das 68 crianças intervencionadas, 19 já tiveram alta, o que corresponde a 28% das crianças que iniciaram intervenção. Foi promovida a colaboração de outras especialidades (p.e. Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Pediatria, Psicologia). Não foi possível a comparação com dados provenientes do projeto Conhecer, Atuar e Mudar (CAM), promovido pela Camara Municipal de Barcelos (CMB), porque a CMB não o implementou e, portanto, não produziu dados. A intervenção precoce, neste caso, através do rastreio de problemas no desenvolvimento da linguagem e fala nas crianças dos JI, acompanhada de intervenção adequada, está comprovada, na literatura especializada, ser fundamental para o desenvolvimento, sucesso e bem-estar das crianças, com implicações determinantes, nomeadamente, no desenvolvimento posterior das aprendizagens na área da leitura-escrita e da oracia, pelo que, a inclusão da Terapia da Fala no desenvolvimento integral das crianças é, sem dúvida, considerada imprescindível. A implementação da medida durante todo o ano letivo é avaliada pelos responsáveis como muito positiva.

Quanto ao atendimento no GAA, poucos alunos procuram o GAA para esclarecerem as suas dúvidas, presencialmente ou virtualmente, através do link criado para o efeito. No entanto, ao longo do ano 5 alunos tiveram, semanalmente, a disciplina de educação sexual ministrada pelos professores do GAA.

Quanto ao GAA, comparativamente com o ano letivo anterior, concluiu-se que se manteve uma adesão semelhante, por parte dos alunos.

Os alunos que frequentaram o GAA mostraram-se motivados por este local e para a aprendizagem que os materiais disponíveis no mesmo lhes poderiam trazer.

As atividades desenvolvidas são transversais a Departamentos/Disciplinas/Projetos do Agrupamento e Biblioteca Escolar, havendo a participação e colaboração quer de professores, quer de outros técnicos na organização de atividades, assim como a parceria com várias instituições.

No âmbito do trabalho realizado pelo GPD, deu-se continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito em anos anteriores. Ao longo do ano letivo foram dinamizadas ações de sensibilização, visando incutir nos alunos a importância da disciplina na sala de aula bem como o cumprimento de todas as regras dentro e fora da sala de aula. Pretendeu-se com estas ações a promoção de um ambiente escolar adequado às condições propícias à aprendizagem assente numa cultura de rigor e responsabilidade que sempre existiu na escola.

Paralelamente e tendo em conta que se trata de uma temática bastante atual, foram também implementadas sessões de sensibilização centraram-se essencialmente nas questões do Cyberbullying e sobre o cumprimento das regras/normas de conduta. De sublinhar que muitas destas sessões foram realizadas com a presença dos respetivos diretores de turma. No terceiro período letivo deu-se preferência às aulas de substituição (quando ausência do docente da turma) e foram implementadas atividades que vão de encontro à melhoria das aprendizagens dos alunos e da prevenção da indisciplina.

De sublinhar que devido ao quadro de pandemia provocado pela Covid-19 apenas uma atividade ficou condicionada, mas na generalidade todas as atividades foram cumpridas. Assim, não foi possível implementar uma formação de curta duração (ACD) sobre temas que contribuam para a promoção da disciplina e do bom ambiente escolar devido à impossibilidade de última hora do orador. Importa sublinhar que em algumas turmas foi implementada a atividade “O Óscar” que visa promover atitudes e comportamento adequados nos alunos, de acordo com as normas de conduta estabelecidas. De realçar o resultado positivo desta atividade principalmente nas turmas do segundo ciclo onde a atividade tem tido mais impacto e mais acolhimento. Foi igualmente partilhado com a comunidade docente, através do correio eletrónico institucional, alguns estudos e documentos de apoio relacionados com comportamentos de crianças e jovens em idade escolar. Apesar de haver conhecimento de alunos com comportamentos desajustados, não tem havido no segundo ciclo (5º e 6º anos) registos significativos de ordens de “saída da sala de aula”. No período letivo registaram-se apenas quatro ordens de saída da sala de aula, uma de um aluno do sexto ano de escolaridade e as outras de três alunos do oitavo ano. Na generalidade tem havido um bom desempenho por parte dos diretores de turma em resolver as situações e em articulação com a equipa GPD. As sessões de sensibilização também têm tido um impacto bastante positivo junto destes alunos.

Os membros desta equipa sugeriram algumas recomendações de melhoria para o próximo ano letivo. Assim, ao nível dos alunos do quinto ano de escolaridade deve-se reforçar a importância do cumprimento das regras estabelecidas. É importante que estes alunos (que chegam pela primeira vez à escola) comecem a perceber a cultura de rigor e disciplina que existe na escola; continuar a reforçar a articulação e comunicação entre as várias estruturas da escola; realizar/promover ações de sensibilização para os encarregados de educação sobre a importância de fatores relevantes para o desenvolvimento integral do aluno; reforçar a gestão dos espaços fora das salas de aula; reforçar o primeiro e importante momento de uma aula – entrada dos alunos na sala de aula – incluindo o envolvimento dos assistentes operacionais;

diagnosticar as necessidades formativas, no desenvolvimento das funções dos docentes e assistentes operacionais; rever os procedimentos sobre a aplicação do anexo 1 “Ordem de saída da sala de aula”; assegurar uma melhor comunicação entre o docente que dá ordem de saída da sala de aula e o diretor de turma; e continuar a promover/dinamizar palestras no âmbito da prevenção da indisciplina.

Em jeito de balanço, considera-se o trabalho bastante positivo e que o GPD é uma mais-valia para toda a comunidade educativa considerando que na escola não se tem verificado casos graves de indisciplina, observação reforçada pelos docentes que chegaram pela primeira vez a esta escola e que conseguem comparar com outros estabelecimentos de ensino. É opinião unânime dos docentes afetos a esta estrutura que o trabalho desenvolvido se centrou num quadro de prevenção, de forma a evitar situações de indisciplina. De referir que os casos relacionados com a indisciplina foram resolvidos no imediato.

Visando um conjunto de aprendizagens integradas e articuladas entre os diferentes departamentos, foram afetos recursos para a dinamização de clubes.

No Desporto Escolar tem-se consolidado a aposta no desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, envolvendo este ano seis Grupos Equipa: Futsal (infantis B e iniciados femininos), Ténis de Mesa (Infantis B), Boccia e Badminton masculino/ feminino distribuídos por 2 escalões (infantis B e iniciados). Mais uma vez, como consequência de uma aposta na continuidade das modalidades e da organização horária do desporto escolar, obtiveram-se excelentes resultados desportivos.

O Projeto Vale do Tamel Solidário e Voluntário, tem como grande objetivo agir junto da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos alunos com mais dificuldades económicas e para o seu sucesso educativo. Destacaram-se neste projeto a campanha “Padrinhos de um sonho”, que apoia crianças de adolescente moçambicanos nos seus estudos; os encontros intergeracionais virtuais no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva, na Associação “Carapeços Solidário” e na Casa do Povo de Alvito.

## **5 – Execução do Plano Anual de Atividades**

Considerando os relatórios trimestrais divulgados e sintetizando as conclusões apresentadas verificamos que a execução do PAA decorreu dentro da normalidade com taxas de execução próxima dos 100%, com um impacto global excelente a nível da satisfação dos alunos, do impacto nas suas aprendizagens, da articulação que promovem e do trabalho colaborativo entre docentes.

As atividades foram muito condicionadas devido à suspensão das atividades letivas presenciais - Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, que aprova um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19 – e à implementação do "Plano de Ensino - Escola Em Casa do AEVT". Optou-se pelo levantamento do número de atividades realizadas e em articulação.

## 6 – Projetos Desenvolvidos

### **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)**

As AAAF responderam às necessidades das famílias, traduzindo-se, globalmente, numa resposta social adequada às necessidades das famílias, com qualidade quer a nível pedagógico, quer a nível de instalações. Beneficiaram das AAAF cerca de 80% das crianças que frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento. Nota-se uma melhoria nas qualificações das animadoras, contribuindo, também, para a qualidade dos serviços prestados no âmbito da AAAF.

É assegurada a supervisão semanal das educadoras titulares de grupo, cujo acompanhamento das atividades contribui, determinantemente, para o seu cumprimento e regulação.

### **Componente de Apoio à Família (CAF)**

A CAF, no 1º ciclo, é uma resposta com uma adesão relativamente reduzida, quer por alguns custos associados, quer pela cobertura do horário de funcionamento dos estabelecimentos.

A supervisão das atividades foi assegurada pelos docentes titulares, constatando-se que, de uma forma geral, é valorizada a realização dos trabalhos de casa. No entanto, são organizadas atividades de cariz lúdico em quase todos os estabelecimentos.

### **Atividades de Enriquecimento Curricular**

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) oferecidas aos alunos, neste ano letivo, realizaram-se durante uma hora diária, no final do dia letivo. Os alunos usufruíram de Atividade Lúdico Expressiva e Atividade Física e Desportiva. Estas atividades foram realizadas em articulação entre os docentes das AEC e os respetivos Titulares de Turma, com a planificação de atividades conjuntas. Ao longo do ano, estes docentes faziam o acompanhamento do trabalho das AEC, nas reuniões de avaliação de cada período e em momentos de contacto que foram criados, informalmente, para estabelecer o ponto de situação.

A entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo foi a Câmara Municipal de Barcelos, sendo a supervisão e acompanhamento feito pelo Departamento Curricular do 1º CEB e pelo Professor Titular de Turma.

### **Projeto de Educação para a Cidadania (PEC)**

O PEC é um projeto implementado como área transversal, visando essencialmente promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e interventivos numa sociedade democrática. As atividades desenvolvidas ao longo do ano baseiam-se no pressuposto de que as aprendizagens significativas têm como base a coerência, a sistematicidade, a complexidade e a continuidade. São de destacar as atividades:

Projeto de Educação Financeira "No poupar está o ganho", promovido pela Fundação António Cupertino de Miranda; diferentes dinâmicas da consciencialização ambiental e separação seletiva.

### **Projeto Viver as Tradições Locais (VITRAL)**

Ao longo do ano, várias unidades educativas comemoraram festividades e tradições locais.

Realizaram-se Magustos, nas várias unidades educativas em articulação com os Jardins de Infância, com piquenique e fogueira tradicional de S. Martinho; Participação dos alunos numa vindima e numa desfolhada; Visita aos Centros de dia; Visita ao Museu Regional e Etnográfico de Alvito S. Pedro; Visita ao Castro de S. Lourenço; participação no Sarau Cultural do Agrupamento; lançamento do livro "Receitas dos Nossos Avós"; Aprender a brincar com um pião, no recreio da Escola; Visita a Serralves; Observação de muitas obras da artista Joana Vasconcelos. É também de destacar que várias escolas fazem estas festas para e com a comunidade educativa.

### **Projeto AprenderTIC@ndo**

Neste projeto, ao longo do ano foram publicados trabalhos no Blogue do 1.º ciclo (<http://aproximarpartilhando.blogspot.com/>), o correio eletrónico foi utilizado como um canal de comunicação privilegiado entre as diversas estruturas do Agrupamento e os docentes titulares de turma e entre estes e os das Atividades de Enriquecimento Curricular;

A implementação deste projeto continuou a proporcionar: a utilização de novos formatos de apresentação de conteúdos, tornando as aulas mais apelativas, assim como permitiu a utilização de diversos formatos de media digitais como vídeos, músicas, imagens, mapas...; a motivação dos alunos através da interatividade dos conteúdos; a aprendizagem lúdica através de jogos educativos/ didáticos e de estratégia no ambiente web; a autoaprendizagem como fator de autonomia; a melhoria das competências de pesquisa de informação e posterior análise e organização, assim como partilhar o conhecimento produzido através dos canais digitais (blogue); aos alunos uma utilização responsável dos meios de informação, nomeadamente na partilha de informação pessoal; a utilização de recursos pedagógicos digitais para os alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem.

Sintetizando, proporcionou a melhoria na qualidade de ensino, pela adaptação às novas tecnologias, ferramentas fundamentais do mundo atual, contributo ainda para a aquisição / consolidação de algumas aprendizagens.

No decorrer deste ano deu-se ainda continuidade, em algumas escolas, ao Projeto de Iniciação à Programação e permitiu ver que os alunos adoram novos desafios e tudo o que tem a ver com tecnologia.

No entanto a noção de utilização dos periféricos do computador (rato, teclado, colunas, impressora,...) e respetivos programas (Word, Powerpoint,...) não é tão trabalhado como o que se deveria, devido ao elevado número de alunos por turma e ao reduzido número de computadores por sala. Estes dois aspetos conjugados, juntamente com as dificuldades de acesso à internet, fazem com que não seja possível uma

utilização regular dos computadores por parte dos alunos e que não se possa retirar deste projeto todo o potencial que tem. Nas unidades educativas com biblioteca, que estão mais apetrechadas com estes materiais, estes constrangimentos foram minimizados.

Como consequência da suspensão das aulas presenciais, a escola foi forçada a promover o ensino à distância. Desta forma foram trabalhados, direta ou indiretamente, este projeto, demonstrando a sua importância. Os alunos aprenderam durante este período, através das sessões síncronas diárias, trabalhar com algumas aplicações como o Teams, Zoom e WhatsApp e o email. Aprenderam ainda a aceder a diversas plataformas e a responder a questionários online. Para além destas ferramentas os alunos de forma a auxiliar o seu estudo foram recorrendo a ferramentas online disponíveis, tais como a Plataforma +Cidadania, Escola Virtual, Aula Digital e Biblioteca Digital, entre outros. Este período veio demonstrar que as competências inerentes a este projeto deveriam ser mais trabalhadas e que deveria existir em todas as escolas um espaço destinado ao ensino das novas tecnologias.

### **Projeto de Educação para a saúde e educação sexual**

O Projeto de Educação para a Saúde desenvolveu várias atividades ao longo do ano letivo, nomeadamente a aplicação dos programas Passezinho e Passe (Programa de Alimentação saudável) em articulação com jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, respetivamente, o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (ao nível da Educação Pré-Escolar, escolas do 1º ciclo e na Escola Básica e Secundária Vale do Tamel, no qual se inclui o projeto SOBE), e a implementação do programa PRESSE (ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário).

Além destes diversos projetos, foram realizadas inúmeras atividades, quer em contexto de sala de aula, quer em atividades de enriquecimento curricular, quer de complemento curricular, relacionadas com diversos temas inerentes à saúde, como a alimentação e a atividade física, a prevenção do consumo de substâncias psicoativas, higiene oral e corporal, a violência em meio escolar, a saúde ambiental, a saúde mental, a segurança, a prevenção de cancro, entre outros temas.

Considera-se que as atividades desenvolvidas têm um impacto claramente positivo na melhoria da qualidade das aprendizagens favorecendo a motivação e a participação ativa dos alunos, permitem a aquisição de competências relativas à saúde; sensibilizando para uma mudança de atitudes e de hábitos conducentes a um estilo de vida saudável. Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades. Há o envolvimento das famílias sempre que solicitado.

Salienta-se a efetiva articulação entre os docentes titulares de turma e os docentes das AEC's e a interdisciplinaridade entre docentes de todos os níveis para a consecução deste projeto.

O envolvimento e disponibilidade da equipa de Saúde Escolar, sempre que solicitados para prestar informações e/ou realizar sessões de esclarecimento ou no atendimento no GAA.

O Projeto de Educação para a Saúde pretende dar continuidade à promoção de uma perspetiva de saúde positiva e abrangente, através de uma abordagem conducente ao aumento dos conhecimentos e ao

desenvolvimento de competências. Visa contribuir para a melhoria da literacia em saúde através do desenvolvimento de atitudes e valores que suportam comportamentos saudáveis, da valorização de comportamentos positivos que conduzam a estilos de vida saudáveis e da criação de condições ambientais de uma escola promotora de saúde.

### **WebRádio Educativa**

Na sequência do trabalho que tem vindo a ser feito em anteriores, o projeto WebRádio tem, no âmbito da sua ação, permitido promover o AEVT no exterior, enquadrando o seu trabalho das boas práticas letivas e de projetos inovadores. O Ministério da Educação, através de algumas estruturas ligadas à Direção Geral de Educação, tem permitido estabelecer algumas parcerias bem como com a comunidade académica (principalmente com a Universidade do Minho e Universidade de Coimbra), através de estudos de investigação, colóquios e conferências.

Ao longo do ano letivo, as atividades desenvolvidas no âmbito da WebRádio procuram proporcionar a todos o conhecimento e a partilha de novos estilos, formatos e formas de expressão. Neste sentido, a Rádio torna-se uma ferramenta educativa indispensável para a sociabilização participativa e, explorada em contexto escolar, constitui-se como uma estratégia que possibilita a oportunidade de participar e intervir. Mais, a Rádio associada ao uso das tecnologias, é um projeto que promove múltiplas aprendizagens. Para além de proporcionar uma experiência lúdica, contribui para a formação do aluno, proporcionando-lhe a vivência em grupo, o contacto com novas ferramentas tecnológicas e ajuda-o, entre outros aspetos, na melhoria das competências essenciais como a leitura, a oralidade, a escrita, a criatividade e promove inclusivamente o exercício de cidadania participativa e a literacia mediática e digital. Na prática, uma estratégia de os motivar para novas aprendizagens, tendo também em conta a flexibilidade curricular e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Para os alunos, a WebRádio pode ser uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas experiências. A WebRádio tem permitido a construção de um novo conhecimento em que o produto final – a apresentação de conteúdos multimédia em formato podcast – tem sido partilhado junto da comunidade educativa do nosso Agrupamento e através da rede para o exterior. Fazer rádio na escola é, para além de uma atividade recreativa, uma boa forma de motivar os alunos para novas formas de trabalho, apelando a toda a sua criatividade, dinamizando toda a escola e comunidade. Sendo um dos projetos pioneiros nas escolas do país, a WebRádio Vale do Tamel tem permitido projetar o nome do nosso agrupamento a nível nacional e tem servido de exemplo a outros estabelecimentos de ensino que tentam implementar projetos idênticos.

No âmbito do projeto “WebRádio Vale do Tamel” o professor Vítor Diegues expressa que este projeto tem sido um dos projetos de referência no AEVT. Trata-se de um projeto que tem permitido aos alunos participantes uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas



experiências e paralelamente tem permitido projetar o AEVT no exterior e nas parcerias que se vão criando com organizações públicas. Por outro lado, a WebRádio oferece aos alunos a possibilidade de serem comunicadores invertendo a sua habitual condição de recetores de informação na sala de aula, privilegiando o processo de construção de cidadania, valorizando nos alunos o espírito de equipa e inculcando-lhes o sentido de responsabilidade.

No terceiro período letivo, o professor Vítor Diegues referiu que o projeto WebRádio passou a fazer parte do projeto “Escola nas Ondas”, que integra projetos de rádios escolares de estabelecimentos de ensino de Portugal e da Galiza (Espanha). Paralelamente participou no Encontro Nacional “7 Dias com os Média”, num ano atípico, em que os media têm um papel importante em tempos de pandemia, onde se destacou, entre outros temas, a infodemia e a desinformação, as desigualdades sociais e digitais que se tornaram mais visíveis neste tempo, e que teve lugar de três a nove de maio, na modalidade a distância. O projeto WebRádio, através do seu coordenador, participou também na palestra promovida pelo LabTe da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Destaque ainda para a participação na emissão especial da Antena1/grupo RTP na emissão comemorativa do Dia Mundial da Criança.

Ainda no âmbito do projeto WebRádio o professor Vítor Diegues foi convidado pela Direção Geral de Educação (DGE) a participar no Webinar “Práticas de Referência nos Clubes de Informação e Comunicação”, na qualidade de orador, e em representação dos estabelecimentos de ensino em Portugal. Mais referiu que o projeto WebRádio foi convidado a ser parceiro da Rádio Zigzag, projeto de rádio do grupo RTP. Nesta parte final do ano participou num concurso internacional, promovido pelo projeto “escola nas Ondas” e foi distinguida, mais uma vez, como o Selo “Escola Amiga da Criança”. Pese embora este ano ter sido um pouco atípico devido à pandemia, o balanço do projeto WebRádio tem sido extremamente positivo, pois tem permitido dar um contributo válido na promoção da literacia para os media e tem continuado a projetar o AEVT no exterior.

### **O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica**

O Clube da Tecnologia e Inovação - Robótica, permitiu aos alunos inscritos uma aprendizagem acompanhada e sempre que possível autónoma nas atividades dinamizadas pelo clube.

Dado seu impacto no desenvolvimento das aprendizagens, a afetação de mais recursos seria algo bastante positivo permitindo um horário mais alargado que responderia às necessidades de um maior número de alunos.

### **Projeto de Desporto Escolar**

Os objetivos presentes na implementação do Clube de Desporto Escolar são, entre outros, articular e complementar o trabalho efetuado na disciplina de Educação Física; aumentar a possibilidade de prática desportiva organizada, com caráter competitivo, ao maior número possível de alunos (com a preocupação

de criar condições de prática ao género feminino); representar desportivamente a escola, promovendo o intercâmbio de experiências com alunos de outras escolas; contribuir para a valorização do desporto e a compreensão da sua contribuição para um estilo de vida ativo e saudável; contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Os alunos participantes estiveram distribuídos nas seguintes modalidades/escalões:

Futsal (infantis B e iniciados femininos), Ténis de Mesa (Infantis B), Boccia e Badminton masculino/feminino distribuídos por 2 escalões (infantis B e iniciados).

Este ano não se realizaram atividades competitivas dos grupos-equipa do Clube do Desporto Escolar.

### **Jornal escolar “Escola Ativa”**

O jornal escolar tem como objetivo primordial o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, estabelecendo relações mais próximas entre os vários agentes do processo educativo e reforçando o sentido de pertença à comunidade educativa do Vale do Tamel. Nas duas edições publicadas, os alunos realizaram, ao longo do ano letivo, entrevistas à comunidade escolar sobre vários temas, efetuaram registos fotográficos, pesquisaram e produziram informação para posterior publicação do jornal considerando-se, por isso, que o jornal “Escola Ativa” é representativo do trabalho realizado no Agrupamento, bem como do trabalho colaborativo existente entre professores e alunos.

### **Bibliotecas Escolares**

O professores Bibliotecários e a equipa das BE trabalham de forma colaborativa e gerem as bibliotecas escolares do Agrupamento. Seguem um Plano Anual de Atividades comum reunindo sempre que necessário, no sentido de refletir sobre o que é essencial melhorar e trabalhar para concretizar essas melhorias. Promovem a comunicação e um trabalho sistemático com os vários órgãos, departamentos e outras estruturas, tentando chegar ao maior número de docentes e alunos, tentando envolvê-los nas atividades propostas pelas BE e apoiando-os no seu trabalho diário, mas também envolvendo-se nas outras atividades/projetos internos.

O plano anual de atividades das Bibliotecas escolares, de um modo geral, foi cumprido na integra, apesar dos constrangimentos devido á suspensão das atividades letivas pelo Decreto-Lei 10-A/2020 de 13 de março considerando-se que foi desenvolvido um trabalho muito bom ao longo do ano letivo.

As Bibliotecas escolares têm desenvolvido um trabalho importante nas várias áreas de intervenção, mais consistente, fruto das circunstâncias, na Biblioteca da escola-sede, mas com progressos a nível das bibliotecas do 1º ciclo/pré-escolar, apesar dos poucos recursos humanos e financeiros a estas afetos.

Na B.E da EBSVT com 1º ciclo o índice de atividades foi o seguinte: Atividades executadas por domínio de atuação: A ( Currículo, literacias e aprendizagem; ) com 6; B ( Leitura e Literacia) com 3; C (Projetos e

parcerias) com 12; D (Gestão da biblioteca escolar).com 3 num total de 24 atividades. Houve 2582 empréstimos ao domicílio; 352 emprestados presencialmente e 1044 para a sala de aula.

Na B.E. de Carapeços a atividade foi a seguinte: Atividades executadas por domínio de atuação; A-4; B-8; C-7; D-3 Total-22 atividades.

Intervenientes: Alunos-832; Docentes-47. Nº de recursos educativos produzidos: A- digitais-1 impressos-3; B- digitais-2 impressos-4; C-digitais-1 impressos-4; D- digitais-0 impressos-1. Nº documentos emprestados domicilio-600; Presencialmente-50; sala de aula-250

Seguem-se alguns dados de atividades que demonstram, claramente, o dinamismo e o elevado grau de envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pelas BE, apesar dos constrangimentos, devido á necessária ocupação da Biblioteca Escolar para as aulas de TIC.

Assim os dados, são os seguintes:

Frequência voluntária (em tempo livre) dos alunos, sempre que possível de para pesquisa/elaboração de trabalhos, estudar, ler, participar nas atividades desenvolvidas, requisitar material para sala de aula ou para casa.

As atividades desenvolvidas nas bibliotecas escolares foram quase todas em parcerias (Departamentos curriculares, Departamentos do pré-escolar e 1º ciclo, Educação Especial, PES, Área de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Equipa do jornal escolar, e entidades externas como o PNL, RBE, a Câmara e Biblioteca Municipais de Barcelos, Grupos de Teatro, Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos, Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade de Barcelos, entre outros

Apesar do elevado número de escolas/jardins e a distância entre elas, a equipa das Bibliotecas escolares tem conseguido chegar a todas através de projetos comuns e da forte parceria com a Biblioteca Municipal que tem promovido atividades que chegaram a todo o agrupamento (no presente ano letivo a maioria delas foram organizadas entre a Biblioteca Municipal e as escolas/jardins, pelo que não foram contabilizadas no PA das Bibliotecas). Envolveu-se todo o Agrupamento em atividades como as Semanas da Ciência, dos Direitos Humanos e Semana da Leitura (online), no Concurso concelhio da poesia e no concurso Nacional de leitura

### **Vale do Tamel Solidário e Voluntário**

Agir junto da comunidade escolar no sentido de contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel é o grande objetivo do projeto “Vale do Tamel Solidário e Voluntário”.

Uma das vertentes do projeto é o Grupo de Apoio aos Alunos com Dificuldades Económicas, que perante a identificação de situações de carência procura dar algum do apoio necessário, que poderá ser com a oferta de vestuário, calçado, material escolar, alimentos ou produtos de higiene. Todo este processo marcado pela máxima discrição e envolve a educadora de infância, professor titular de turma ou diretor de turma, consoante o ano de escolaridade dos alunos, e o respetivo encarregado de educação. Neste sentido, ao longo do primeiro período foi dada resposta a várias solicitações, tendo sido prestado um apoio direto e

discreto aos alunos referenciados e suas famílias. Esta ajuda consistiu essencialmente na oferta de vestuário e cabazes alimentos na quadra do Natal.

Este projeto contou com a parceria de algumas entidades, entre os quais o Movimento “Jovens em Caminhada”, Associação de Pais e Amigos das Crianças (APAC) e o Centro Social de Cultura e Recreio da Silva, Casa do Povo de Alvito e Associação “Carapeços Solidário”

Merece destaque neste projeto a dinamização da campanha de solidariedade “Padrinhos de um sonho”, que permitiu apadrinhar no estudo 5 crianças moçambicanas, os encontros intergeracionais virtuais com os lares e centros de dia de várias instituições.

## **7 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação**

O Plano Anual de Atividades foi construído com base nas propostas apresentadas por diferentes estruturas do agrupamento.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o mesmo é divulgado junto da comunidade quer através dos meios de comunicação internos quer através de divulgação na página web da escola. Pontualmente, a este documento, poderão ser incluídas atividades que sendo divulgadas posteriormente à aprovação do plano e, por se considerarem benéficas à aprendizagem e envolvimento dos alunos, são realizadas.

Foi designada de entre os membros do Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento da execução do relatório à qual compete a elaboração de um mapa mensal cujo objetivo é a síntese das atividades previstas por forma a prevenir uma correta planificação e participação dos intervenientes e articular com o elemento da direção responsável todos os aspetos logísticos necessários à correta execução das atividades.

Compete ao elemento responsável por cada atividade a elaboração do respetivo relatório que após apreciação em sede de departamento e conselho pedagógico são arquivados.

Trimestralmente, foram elaborados, apreciados nas estruturas e divulgados à comunidade, relatórios que sintetizam as atividades realizadas no período com base nos relatórios individuais produzidos.

O presente relatório institui-se como uma análise global do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

## **8 - Pontos fortes e áreas de melhoria**

Da análise dos relatórios apresentados considera-se que a execução do PAA decorreu com a normalidade possível, atendendo à situação pandémica da COVID-19, considerando-se Excelente a taxa de execução das atividades, a avaliação dos projetos desenvolvidos e o impacto que os mesmos produziram na aprendizagem dos alunos e no envolvimento da comunidade. O quadro que se segue, visa sistematizar os pontos fortes e áreas de melhoria comuns apontados pelas diferentes estruturas na análise efetuada.

**PONTOS FORTES****ÁREAS DE MELHORIA****Trabalho desenvolvido pelos departamentos**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Articulação entre ciclos concretizada em reuniões de articulação com particular periodicidade entre o pré-escolar e o 1.º ciclo;</li><li>- Trabalho colaborativo e dinâmica de grupo;</li><li>- Envolvimento dos alunos e restante comunidade;</li><li>- Claro contributo para a consecução dos objetivos definidos pelo PE;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Renovação do equipamento informático;</li><li>- Acesso à rede d internet.</li></ul>
--	---

**Execução das atividades previstas**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Incentivo à participação direta ou indireta da comunidade;</li><li>- Trabalho colaborativo com Pais e Encarregados de Educação;</li><li>- Trabalho colaborativo com associações de pais, autarquias e outras entidades, com relevo no pré-escolar e 1.º ciclo;</li><li>- Resposta sociais às necessidades das famílias;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Melhorar a articulação das atividades com o currículo promovendo práticas de avaliação e reflexão sobre as mesmas;</li><li>- Cumprimento dos procedimentos estipulados.</li></ul>
---	---

**Desenvolvimento de projetos**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Impacto dos projetos no âmbito das aprendizagens e missão do AEVT;</li><li>- Promoção de práticas de vida saudáveis;</li><li>- Incentivo à leitura;</li><li>- Divulgação do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento;</li><li>- Desenvolvimento transversal das aprendizagens;</li><li>- Envolvimento de toda a comunidade educativa.</li><li>- Contributo para a consciencialização e criação de uma cultura de responsabilidade, solidariedade social e voluntariado na comunidade escolar;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cumprimento dos procedimentos e prazos na entrega dos documentos de operacionalização do PAA;</li><li>- Reforço das atividades promovidas pelas Bibliotecas escolares e Biblioteca Municipal nas escolas/jardins que não possuem biblioteca</li></ul>
---	---

**Divulgação, acompanhamento e Avaliação**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização dos meios de comunicação interna e externa do agrupamento para divulgação do PAA;</li><li>- Avaliação sistemática das atividades através de relatórios a apreciar pelas estruturas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Agilização do processo de consecução do PAA, conducente à sua avaliação</li></ul>
--	---

## **9 – Conclusão**

O presente relatório apresenta de forma abrangente e globalizante as dinâmicas providas ao longo do ano letivo 2020/2021 no AEVT.

Não obstante os constrangimentos no âmbito da sua execução e que levaram certamente à identificação das áreas de melhoria, na sua dimensão global este relatório permite uma visão positiva sobre a execução do PAA evidenciando o contributo do mesmo para consecução das metas definidas.

Importa valorizar este documento como um ponto de partida da avaliação de cada departamento, projeto e estrutura numa perspetiva de construção de dinâmicas de trabalho cada vez mais eficientes e eficazes.

30 julho 2021